

O início da Família Klippel em Petrópolis.

Vieram para Petrópolis três pessoas da família Klippel. O primeiro foi GUILHERME KLIPPEL, que veio no 1ª navio denominado "Virginie" que ancorou no porto do Rio de Janeiro em 13 de Junho de 1845. Seus passageiros subiram a Serra com os demais colonos, chegando em nossa cidade a 29 de Junho de 1845 "Dia do Colono". Recebeu o prazo de terras nº 664 do Quarteirão Nassau, transferindo o mesmo para o Sr. João Herrmann, em 07 de julho de 1847, e a partir de então não se sabe mais nada a seu respeito.

No mês seguinte, julho de 1845, chegaram mais dois Klippel: JOHANNES KLIPPEL E CONRAD KLIPPEL. De acordo com nossas pesquisas e pelas datas de nascimento, tudo faz crer que eram irmãos, bem como, suas esposas. Família Klippel nº 1 de JOHANNES KLIPPEL: nascido em Partenheim Hesse, Darmstadt, Alemanha, em 1808. Casado em Partenheim em 1838 com CATHARINE PHILIPPINE FLIESS, nascida em 1818 em Partenheim, Alemanha ambos falecidos em Petrópolis. Recebeu o prazo de terras nº 160, registro nº 1367 e prazo 161, registro nº 1366, situado na Avenida Koeler, hoje o Palácio Rio Negro. Vendeu os prazos de terra para o Visconde do Ouro Preto, por 25 contos de réis, porque quando chovia muito, o rio transbordava e entrava água na casa. Com o dinheiro comprou terrenos na Rua do Encanto nºs 165, 174. Um dos terrenos onde hoje é o Museu Santos Dumont. O casal teve um filho, PETER KLIPPEL, de profissão marceneiro, casado em 28 de abril de 1862 com GUILHERMINA SIXEL, nascida em Alto Mar. PETER e GUILHERMINA tiveram três filhos: James Paulo Jacob Klippel ("tio James"), casado com Elizabeth Bauer; Elizabeth Carolina Klippel, casada com Henrique João Nicolau Rittmeyer e João Pedro Klippel, de profissão ourives, casado com Margarida Luiza Muller ("Vovó Gretchen"). Descendentes do Sr. JOHANNES KLIPPEL: 1 filho, 3 netos, 11 bisnetos, 24 trinetos, 21 tetranetos e 55 pentanetos. A maior parte dos descendentes de JOHANNES se destacou no comércio de ourivesaria e relojoaria, inclusive no Rio de Janeiro, em Olaria, seu trineto Henrique Rudolfo Klippel e o tetraneto Djalma Klippel, com a "Ourivesaria e Relojoaria Topazio". Em Petrópolis: "Ourivesaria e Relojoaria Brilhante", do trineto João James Klippel e do tetraneto Nelson João Guilherme Klippel e a "Relojoaria e Ourivesaria Rittmeyer, do tetraneto Guilherme James Bernardo Rittmeyer. Hoje, "Relojoaria Alvorada" e "Relojoaria Imperio", de seu tetraneto Helio Muller; e outros descendentes mais que trabalharam e ainda trabalham no comércio de relojoaria e ourivesaria. Nas profissões liberais, destacamos: engenheiros, arquitetos, professores, advogados, assistente social, e médicos.

Família Klippel nº 2 de CONRAD KLIPPEL

O colono CONRAD KLIPPEL partiu de sua aldeia denominada PARTENHEIM, Hesse, Darmstadt, com a idade de 32 anos (nascido que fora no ano de 1813) com o estado

civil de solteiro. Era alfaiate. Chegou a Petrópolis em julho de 1845. Recebeu a gratificação imperial de 10\$000 (família de 2 pessoas), bem como o prazo de terras de 4a classe n 2.220, foro anual de 42\$810, no Quarteirão Rhenania Inferior com testada para o Rio Palatinato Inferior, com superfície de 7.322 braças quadradas. Escritura dada em 01.09.1853. (Este terreno é onde se encontra hoje a CAEMPE e a Secretaria de Serviços Urbanos, na Rua Dr. Sã Earp). Casado por volta de 1849 com ELISABETH FLIESS, nascida na aldeia de Partenheim em 17.08.1817 e falecida em Petrópolis na data de 21.12.1883. Segundo informações verbais, CONRAD teria conhecido sua futura esposa no navio ou no embarque, pois ambos eram da mesma aldeia. Em novembro de 1845 CONRAD recebeu a quantia de 11\$500 pelo trabalho na construção do Palácio Imperial. O curioso é que apesar de ter assinado uma escritura em 01.09.1853, na data de 20.04.1853 vendeu seu prazo de terras para Antonio Francisco da Costa. Possivelmente CONRAD teria vendido seu prazo de terras tendo em vista as inundações ocorridas, vez que estavam junto ao rio. Como os KLIPPEL estavam todos localizados no bairro Castelânea, na Villa Klippel e posteriormente denominada Rua João Felipe Klippel, cremos que CONRAD teria feito uma troca inteligente. Faleceu em Petrópolis na data de 09.12.1868, com a idade de 53 anos, deixando apenas um filho, JOÃO FELIPE KLIPPEL. Este, fabricava sapatos, transmitindo este ofício para diversos de seus 11 (onze) filhos. A casa construída por JOÃO FELIPE KLIPPEL ainda existe na Rua Professor Cardoso Fontes nº 66, constituindo assim uma verdadeira relíquia para a família KLIPPEL. Esta casa pertence hoje ao KLIPPEL mais idoso da genealogia: seu neto AUGUSTO GUILHERME KLIPPEL, com 87 anos de idade, que restaurou-a recentemente. Os Klippel se multiplicaram e ocuparam profissões como comerciantes, funcionários públicos, sapateiros, relojoeiros, contabilistas, advogados, pedagogos, engenheiros, etc. Quem não conheceu aquele que foi o proprietário da Padaria Guarani, Augusto Guilherme Klippel? Também um dos KLIPPEL bem conhecido ultimamente, foi o Inspetor Klippel (Arnoldo Emilio Klippel) hoje com 76 anos Policial Rodoviário Federal no período de 1939 a 1977 com 38 anos de bons serviços prestados. Este, e um dos poucos descendentes que ainda fala fluentemente o ALEMÃO, sendo o primeiro KLIPPEL a retornar, em passeio, à sua pátria de origem Alemanha, em 1966 e 1972. KLIPPEL teve 2 filhos, 11 netos, 46 bisnetos, 91 trinnetos, 144 tetranetos, 58 pentanetos, 4 septanetos, num total de 356 descendentes..

Extraído do Boletim da "Familienfest" em homenagem à família Klippel realizada pelo Clube 29 de junho, de 28 de março de 1983. Texto do Historiador Paulo Roberto Martins de Oliveira (in memoriam), membro do Instituto Histórico de Petrópolis e Vice-Presidente do Clube 29 de Junho.
